

Aos três dias do mês de maio de hum mil, novecentos e oitenta, na Sala de Sessões da Câmara Municipal de Vereadores de Salvador do Sul, situada na Avenida Duque de Caxias, s/nº, anexo à Prefeitura Municipal de Salvador do Sul, reuniram-se, em Sessão Ordinária, os Vereadores Silfredo José Hensel, Ignácio Afonso Schneider, Helmut Neumelster, Mário Jacó Roke, Raelino Albino Kirchert, Elar Mário Calliari, João Olívio Rigatti, Theobaldo Elar Porsch e João Pacini. As nove horas e dez minutos, o Presidente deu por iniciados os trabalhos do dia e solicitou que o Secretário fizesse a chamada. Em seguida, pediu que o Vereador Elar Mário Calliari fizesse a leitura de um texto bíblico, o qual, atendendo o pedido, leu em Filipenses 2, 12-24, um texto intitulado por: "Trabalho pela Santificação própria". Tendo lido o texto, retornou ao seu lugar e o Presidente, Vereador Silfredo José Hensel, solicitou que o Vereador Ignácio Afonso Schneider, Secretário da Câmara, fizesse a leitura da ata da Sessão realizada no dia vinte e seis de abril de hum mil, novecentos e oitenta. Após a leitura, a ata foi posta, pelo Presidente, em discussão. Todos os Vereadores verificaram que na ata não constava a presença do Vereador Raelino Albino Kirchert, o que foi acrescentado como EM TEMPO. O Vereador Elar Mário Calliari disse que na ata é confundido muitas vezes o autor de certas afirmações, sugerindo por isso que cada vereador dissesse seu nome ao fazer uso da palavra. O Vereador Ignácio Afonso Schneider acha que isso não seria necessário se fosse seguida uma ordem nas Sessões. O Vereador Mário Jacó Roke achou o-

portanto acrescentar na ata, como EM TEMPO, que "as estradas de Dom Diego momentaneamente precisam de uma pequena reforma", corrigindo o que se lia anteriormente "que as estradas de Dom Diego momentaneamente não precisam de reformas". Como ninguém mais se manifestasse a respeito da ata, a mesma foi posta pelo Presidente em votação e aprovada por unanimidade. Em seguida, o Presidente solicita que o Secretário faça a leitura da correspondência enviada e recebida. O Vereador Ignácio Afonso Schneider, Secretário da Câmara, fazendo uso da palavra, lê em primeiro lugar, o ofício nº 058/80, do Gabinete do Prefeito, que devolve, em anexo, uma via do Projeto de Lei número cento e vinte e cinco, de vinte e seis de abril de hum mil, novecentos e oitenta, devidamente sancionado, bem como, uma via da Lei Municipal número setecentos e vinte e dois, de vinte e oito de abril de hum mil, novecentos e oitenta, a qual lhe é correspondente. As Câmaras Municipais de Campo Bom e São Jerônimo comunicam a composição da Mesa Diretora das Câmaras daquelas Municípios. O Instituto Brasileiro de Administração Municipal oferece curso de correspondência gratuito, sobre Governo e Administração Administrativa e Cadastro Fiscal Imobiliário, mandando alguns formulários para inscrição. Logo após, o Secretário passa à leitura da correspondência expedida. No ofício nº 018/80, enviado ao Deputado Federal Nelson Marchezan, solicitando que este interceda junto ao Ministério dos Transportes, para que finalmente seja efetivado o traçado e pavimentação da Br-470, ligando as cidades de Montenegro e Carlos Barbosa, passando por este Município. Com pequenas alterações quanto ao levantamento da produção de Salvador do Sul, o ofício foi aprovado pelos Vereadores presentes. Dando conti-

6

unidade, o Secretário leu também os ofícios do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Salvador do Sul, do Hospital São Salvador, da Fábrica de Calçados Ligia, e da Associação do Comércio de Salvador do Sul, representado pelo presidente, Senhor Enos Domingos Fuller, que acompanharão o ofício enviado pela Câmara ao Deputado Federal Nelson Marchezan, a fim de realçar a solicitação como sendo uma reivindicação da coletividade salvadoreense. Logo após, o Secretário leu o ofício nº 017/80, desta Casa, dirigida à Câmara Municipal de São Borja, em resposta à solicitação de apoio a situação do índio Amexo, foi enviado uma cópia do ofício dirigido a Sua Excelência, Presidente João Baptista Figueiredo. Em seguida, leu o ofício nº 016/80, enviado à Associação do Apoio ao Índio - ANAI, seguindo, anexo, também cópia do ofício dirigido ao Presidente Figueiredo. O Secretário leu também o ofício nº 015/80, enviado ao Presidente da República e que fora aprovado pelos Vereadores na Sessão Anterior. Como não tinha mais nada em matéria de correspondência, o Presidente passou para a parte dos Oradores Inscritos. Antes, porém, chamou a atenção dos Vereadores para que a Inscrição dos Oradores fosse feita antes de começar a Sessão, conforme manda o Regimento Interno da Câmara. Em seguida, passou a palavra ao Vereador Elar Mário Calliani, como primeiro Orador Inscrito, o qual, fazendo uso da palavra, falou dos problemas brasileiros referente às contaminações, citando o que aconteceu recentemente com a contaminação do tomate. O uso discriminado de defensivos e adubos faz com que os rios sejam poluídos, a ponto de não poderem ser mais usados. O Vereador estranha a atitude de órgãos governamentais que pouco se preocupam com a saúde do povo. Essa contaminação, segundo o Vereador, é o resultado de tantas

doenças inexplicáveis, as quais, há alguns anos não existiam. Não basta dizer que a criança de hoje é o futuro do amanhã, se o homem de hoje não dá condições para que essa criança possa exercer futuramente sua função com saúde perfeita. O Vereador considera como sendo totalmente necessário que o comprador dos produtos químicos seja informado, através do rótulo, se está adquirindo um produto bio-degradável ou não bio-degradável. Para finalizar, o Vereador compara a situação do Brasil antes e depois da Revolução, chegando à conclusão que pouca coisa mudou. No próximo, o Presidente passou a palavra ao Segundo Orador Inscrito, Vereador João Tacini, que fazendo uso da palavra achou oportuno lembrar um pouco a situação das estradas do Município. O Vereador considera que as estradas de Campestre Baixo estão péssimas, ao contrário do que afirmara em Sessão anterior o Vereador Avelino Albino Reichert, dizendo que as estradas encontram-se em situação regular. O Vereador cita a estrada em cima do morro de Linha Comprida, entrando na propriedade do Senhor Walter Weschenfelder, onde os colonos trabalham muito para colocar a estrada em condições, mas nunca foram recompensados pelas máquinas da Prefeitura, as quais, segundo o Vereador, quando trabalham em Campestre, fazem-o de maneira rápida e passageira, não dando tempo sequer para que o povo as aviste. Consequentemente, as estradas estão em péssimo estado, piores mesmo que na administração anterior. O Vereador ainda falou da soma considerável que gastou para fazer aterro em torno de salão e nas estradas próximas, que foram melhoradas. Ele considera uma pouca vergonha que os carros tenham que estacionar no mato, na capoeira,

em frente ao seu Salão, e assim encerra o seu pronunciamento. A seguir, o Presidente passa a palavra ao terceiro Orador Inscrito, Vereador Theobaldo Hae Fersch, que fazendo uso da palavra fala em primeiro lugar, das greves que está acompanhando. Em seguida, recorda seus colegas que na Sessão realizada há um ano atrás posicionou-se contrariamente ao salário que os professores haviam de receber através de um projeto encaminhado pelo Prefeito, na oportunidade o menor salário do Município. O Vereador, naquela oportunidade quis provar de todas as formas que o professor não consegue sobreviver com um salário mínimo, ainda mais se está cursando faculdade. Os Vereadores que tomaram posição semelhante na oportunidade, segundo o Vereador, foram mal interpretados, inclusive com acusações que eram contra o aumento do funcionalismo público. As greves são usadas como recurso para reivindicar melhores salários e não é de se estranhar se um dia surgir um movimento semelhante no Município de Salvador do Sul, entre a classe docente, apesar de não haver pensamento nesse sentido, diz o Vereador. Se o professor é aquele que prepara a criança para encarar com espírito otimista o futuro, ele deve ser recompensado por isso, pois quem recebe pouco, produz pouco, e quem produz mais, também deve receber mais, completa o Vereador. Em aparte concedido pelo Vereador Theobaldo Hae Fersch, o Vereador Hae Mário Calliani, falando sobre o mesmo tema, qual seja, a situação dos professores e escolas Municipais, diz que uma comissão de estagiários teve comentários nada elogiosos sobre as escolas municipais, tal a situação de abandono e desleixo que se encontram. Considerando a remuneração dos professores, quem possui coragem

de exigir que eles caprichem mais nas aulas, pergunta o Vereador. Concluindo, o Vereador Theobaldo, diz que sempre encontra elogios ao Executivo Municipal quanto a pontualidade do pagamento da remuneração. Por outro lado, os professores reclamam do baixo salário que recebem. Como não tinha mais Oradores Insultos, o Presidente, Vereador Sifredo José Hensel, seguindo os Trabalhos Dia, passa para os assuntos gerais, colocando a palavra a disposição de quem dela quisesse fazer uso. O Vereador Ignácio Afonso Schneider, fazendo uso da palavra, fala um pouco da longa experiência de magistério que possui. Referiu-se também ao Projeto de Lei sobre aumento do salário, no ano passado, cuja aprovação foi condicionada, na oportunidade, a um melhor índice de aumento no ano seguinte. Falando também sobre a organização das escolas, o Vereador considera que depende muito da liderança que o professor dentro de uma comunidade, a boa apresentação das escolas, sem que seja necessário usar de capital que lhe pertence. O Vereador recorda épocas em que as necessidades superavam muito as que se apresentam hoje em dia. E essas dificuldades eram superadas com a ajuda e compreensões dos alunos da comunidade e com a boa vontade do professor. Inclusive houve épocas em que o próprio professor servia de palco para a aprendizagem do conteúdo do currículo do ano escolar. O aspecto externo da apresentação das escolas faz parte do trabalho educativo do professor. "Não quero dizer com isso que o professor não deve receber uma remuneração condigna, para fazer um bom trabalho, mas também não deve esquecer o trabalho comunitário", completa o Vereador. O Vereador Elas Afonso Calliani teve

ainda algumas considerações sobre as Escolas Municipais. O último assunto tratado foi o envolvimento da Igreja nas questões do ABC paulista. E, como não tinha mais nada a tratar, foi, pelo Presidente, encerrada a sessão e para que fosse registrado, mandou que fizesse a presente ata, que após lida, discutida e achada conforme, vai ser assinada pelos Vereadores presentes. Salvador do Sul, três de maio de hum mil, novecentos e oitenta.

EM TEMPO — Na parte do pronunciamento do Vereador Ilar Mário Calliari, ora invés de ler "comissão de estagiários", lê-se "supervisão de estágio".

Ignácio R. Schneider

Luís Carlos de Almeida

João O. de Mattos

Heobaldo R. de Jesus

Lauro Calliari

Ubaldo A. de Richet

Mário José R. de

3º Plur. Laurecristo